



# SUMÁRIO

## EDITORIAL

CONGRESSO DA SBDST EM FLORIANÓPOLIS: UM OLHAR PARA O FUTURO ..... 1

## RESUMOS APRESENTADOS

RESUMOS..... 2

aos serviços de saúde, contribuindo com a promoção da saúde e o cuidado consigo e com o outro. Assim como a integração entre saúde-educação-segurança, para que os estudantes conheçam a rede e saibam quais canais acessar, bem como a autonomia para a tomada de decisões nas situações de suas vidas, é importante que os (as) adolescentes tenham espaços para criação coletiva e discussão sobre assuntos importantes que os (as) acompanharão para o resto de suas vidas.

**Palavras-chave:** HIV. Juventude. Promoção da saúde. Adolescentes.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1287>

### Prevenção do HIV e das infecções sexualmente transmissíveis durante e após a pandemia de COVID-19 no município de Londrina

Lázara de Rezende<sup>1\*</sup>, Edivilson Lentile<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PML

\*E-mail: lazarar@sercomtel.com.br

A prevenção de novas infecções pelo HIV e pelas infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas populações mais jovens continua sendo um desafio para muitos municípios brasileiros. A pandemia de COVID-19 produziu um impacto grande na assistência primária à saúde, especialmente no acesso a na testagem rápida para o HIV. O objetivo deste trabalho foi relatar como o Centro de Referência para HIV/Aids/sífilis/hepatites virais/tuberculose no município de Londrina, Paraná, buscou estratégias para manter o atendimento aos pacientes que convivem com HIV e as testagens rápidas para o HIV, a sífilis e as hepatites virais B e C, durante o período crítico do isolamento social e o pós-pandemia na reorganização da prevenção e testagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Resultados revelam que nos primeiros meses de isolamento social, o atendimento para testagem rápida passou a ser realizado em período reduzido, por meio de agendamento. Os casos de profilaxia pós-exposição (PEP) e retirada de insumos de prevenção mantiveram a livre demanda, porém o paciente passava pelo protocolo de higienização e aguardava em espaço reservado para ser atendido. À medida que a vacinação avançava foi ampliado o horário para testagem e retomada às atividades de prevenção para as populações mais vulneráveis, por meio de palestras para a divulgação de dados epidemiológicos de IST no município, sua prevenção, distribuição de preservativos masculinos/femininos e autoteste para HIV. Atualmente está sendo realizado contato com as setes Instituições de Ensino Superior e cursos técnicos para implantação do protagonismo juvenil. Também serão realizadas parcerias com sindicatos e associações para elaboração de estratégias para divulgação das medidas de prevenção às IST e testagem rápida para HIV/sífilis/hepatites B e C. Diante dos resultados já obtidos será possível reestabelecer a cobertura de testagem na APS, como no Centro de Referência.

**Palavras-chave:** HIV. IST. COVID-19. Testagem rápida.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1288>

### Análise dos planos plurianuais e o financiamento do enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010 a 2022

Luciana Silveira Egres<sup>1\*</sup>, Roger dos Santos Rosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\*E-mail: japagres@gmail.com

**Introdução:** A chegada da chamada 5ª década da epidemia de HIV/AIDS aponta para um cenário preocupante e desafiador, agravado pelos impactos da pandemia da COVID-19. O município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mantém-se em vigência de uma epidemia generalizada de HIV, ocupando, há mais de 10 anos, os primeiros lugares no *ranking* das capitais brasileiras em detecção de AIDS. **Objetivo:** Analisar o financiamento do enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS nos planos plurianuais (PPAs) do município de Porto Alegre, no período de 2010 a 2021. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo com base na análise dos PPAs municipais de 2010–2013, 2014–2017 e 2018–2021. **Resultados:** Ao analisar as descrições das ações relativas aos recursos alocados para o enfrentamento ao HIV/AIDS, observa-se que no PPA 2010–2013 constou “DST (Doenças sexualmente transmissíveis)/AIDS”; no PPA 2018–2021, “Enfrentamento às doenças transmissíveis”; e no PPA 2014–2017, “Atenção Especializada em Saúde”. Há intensa variação no nível de detalhamento e na forma de apresentação das ações relacionadas à política de infecções sexualmente transmissíveis (IST)/HIV/AIDS no período. Essa descontinuidade dificulta a realização de comparações ou a formação de uma série histórica que possibilite mensurar a destinação dos recursos aplicados nas ações de resposta à epidemia de HIV/AIDS. **Conclusão:** O grau de generalidade e fragmentação dos PPAs analisados não permite identificar adequadamente as ações que contemplem a melhora dos indicadores epidemiológicos do HIV/AIDS.

Sugere-se a análise de outros instrumentos de gestão, como o Plano Municipal de Saúde (PMS) e os Relatórios Anuais de Gestão (RAGs).

**Palavras-chave:** HIV. Financiamento dos sistemas de saúde. Epidemias.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1289>

### Teste e trate HIV/AIDS em um Centro de Testagem e Acolhimento de Porto Alegre: relato de experiência

Sabrina Gilli<sup>1\*</sup>, Nicolly Bavaresco Cardozo<sup>2</sup>, Eduardo Riston Garcia Filho<sup>3</sup>, Karen Oliveira Furlanetto<sup>1</sup>, Adriana Cristina Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Tania Caputo Pinheiro Machado<sup>1</sup>, Lucimeire Manini Zimmermann Vianna<sup>1</sup>, Isadora dos Santos Moreira<sup>2</sup>, Yasmin do Amaral de Almeida<sup>4</sup>, Karen da Silva Calvo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde Porto Alegre

<sup>2</sup>Centro Universitário Ritter dos Reis

<sup>3</sup>Atitus Educação

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\*E-mail: sabrina.brundo@portoalegre.rs.gov.br

**Introdução:** O programa Teste e trate HIV surge após a Nota Técnica n. 534/22 do Ministério da Saúde, que reforça a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o início da terapia antirretroviral (TARV) para todas as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), independentemente dos resultados de exames laboratoriais, e preconiza que a TARV seja iniciada em até 7 dias depois do diagnóstico, visando o início oportuno do tratamento, minimizando a morbimortalidade do HIV/AIDS. Um dos Centros de Testagem e Acolhimento (CTA) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, iniciou o projeto em novembro de 2022, logo após a publicação da nota, com o objetivo de diminuir as perdas de seguimento que ocorrem entre a descoberta do diagnóstico e o início do tratamento. **Objetivo:** Descrever a população diagnosticada no CTA e o fluxo de acompanhamento dos usuários do programa Teste e trate HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado no CTA dentro de um Serviço de Assistência Especializada (SAE) HIV em Porto Alegre. Os dados foram coletados do período de novembro de 2022 a junho de 2023. **Resultados:** No período do estudo, 33 pessoas tiveram seu diagnóstico de HIV após a testagem rápida. A maioria das pessoas testadas era homem cis (66,6%), homem que faz sexo com homens – HSH (45,4%), auto-declarada branca (48,4%), com idade entre 19 e 65 anos. Após a testagem e o aconselhamento, todos os usuários realizaram coleta de CV e CD4 dentro do serviço, e passaram por avaliação médica para iniciar imediatamente a TARV, assim como já saíam com o retorno médico agendado para 30 dias para avaliar a adesão ao tratamento. Foi observada uma adesão de 93% de usuários diagnosticados que se vincularam no serviço especializado. **Conclusão:** O perfil demográfico dos usuários diagnosticados corrobora com o perfil da epidemia do HIV/AIDS no Brasil. O programa demonstrou-se benéfico à adesão ao tratamento e seguimento ambulatorial das PVHA.

**Palavras-chave:** HIV. Diagnóstico precoce. Cooperação e adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1290>

### Relato de experiência com mediação do Programa Saúde na Escola em escola pública federal da 5ª região de saúde: ação sobre saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST

Ednara Silva<sup>1\*</sup>, Albenize Soares<sup>2</sup>, Edinara Oliveira<sup>1</sup>, Iranmil Silva<sup>1</sup>, Maria Aparecida Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>V Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte<sup>##</sup>; Prefeitura Municipal de Lajes Pintadas

\*E-mail: ednara5ursap@gmail.com

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 pelo Decreto Presidencial n. 6.286/2007 e redefinido pela Portaria Ministerial n. 1.055/2017. O programa trabalha a intersectorialidade como política de saúde e educação direcionada a crianças, adolescentes e adultos da educação pública brasileira promovendo saúde e educação. **Objetivo:** Relatar ação de educação em saúde desenvolvida por profissionais da V Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (V URSAP), em uma escola pública federal da região. **Métodos:** A ação educativa foi desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus São Paulo do Potengi em dois turnos, cada um com quatro grupos, e contou com a participação de 150 alunos. A cerca de identificar o conhecimento dos estudantes sobre a exposição em contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST), foi trabalhada em formato de oficina “árvore do prazer”, que consistiu na formação dos grupos. Nessa árvore foi colocado tudo o que o grupo considerou o que proporcionava prazer para o ser humano. Os alunos escreviam nas maçãs uma coisa que lhes desse prazer, nas folhas, um risco que esse prazer poderia trazer, e na copa da árvore, como evitar o risco. **Resultados:** Constatou-se